

## Teoria da objetivação e a gestão democrática: contribuições para a formação

### ARTIGO

Edney Araujo Lima<sup>i</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil

Claudianny Amorim Noronha<sup>ii</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil

1

**Resumo:** Esta pesquisa almeja analisar os contributos da Teoria da Objetivação para a formação de gestores escolares na perspectiva da gestão democrática, e com base histórico-cultural. É uma pesquisa de ordem qualitativa, envolvendo aspectos exploratórios e descritivos, com método de investigação bibliográfica, pois se fundamenta em referências pertinentes à formação de gestores escolares e nos elementos teóricos oriundos da Teoria da Objetivação. A leitura de análise e avaliação das informações aconteceu de forma crítica ou reflexiva, com aporte teórico fundamentado nos estudos de Radford (2011, 2015, 2020a, 2020b), Lück (2009), Lück *et al* (2010), Bizol e Dutra (2018). Evidencia-se, diante do aprofundamento no arcabouço da investigação bibliográfica, que a Teoria da Objetivação potencializa o processo formativo de gestores escolares, possibilitando a criação dialética de indivíduos críticos, reflexivos e éticos, considerando novas estruturas de ação e pensamento, frente a uma série de aspectos relativos à cultura e às práticas sociais.

**Palavras-chave:** Teoria da Objetivação. Formação. Gestores Escolares.

### Theory of objectification and democratic management: contributions to training

#### Abstract

This research aims to analyze the contributions of the Theory of Objectification for the formation of school managers in the perspective of democratic management, and with a historical-cultural basis. It is a qualitative research, involving exploratory and descriptive aspects, with a bibliographic investigation method, as it is based on pertinent references to the education of school managers and on theoretical elements arising from the Theory of Objectification. The reading of analysis and evaluation of the information took place in a critical or reflective way, with theoretical support based on the studies of Radford (2011, 2015, 2020a, 2020b), Lück (2009), Lück *et al* (2010), Bizol and Dutra (2018). It is evident from the deepening of the framework of bibliographical research, that the Theory of Objectivity enhances the educational process of school managers, enabling the dialectical creation of critical, reflective and ethical individuals, considering new structures of action and thought, in the face of a series of aspects related to culture and social practices.

**Keywords:** Theory of Objectification. Training. School Managers.

## 1 Introdução

2

É sabido que o ambiente escolar tem passado por diversas transformações nas últimas décadas, seja pelas mudanças na legislação e políticas educacionais, como a implantação do Novo Ensino Médio e Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ou pelo perfil dos estudantes da geração alpha. Essa gama de mudanças revela a dinamicidade e os desafios que estão intrínsecos ao contexto escolar, sendo relevante reflexionarmos sobre a formação contínua de gestores escolares<sup>1</sup> e professores, em decorrência de que a maioria das graduações acadêmicas desses profissionais estiveram alicerçadas nas particularidades das gerações X, Y ou Z.

Nessa tônica, em busca de uma alternativa às correntes utilitaristas contemporâneas de ensino e aprendizagem da educação, surgem os delineamentos iniciais da Teoria da Objetivação (TO). Isso se deu em meados da década de 1990, em meio a um movimento de estudiosos que buscavam compreender a função da história, cultura e sociedade na consolidação das aprendizagens pelos estudantes (RADFORD, 2014).

A chamada Theory of Knowledge Objectification ou Theory of Objectification (Teoria da Objetivação), é uma teoria de aprendizagem sociocultural idealizada pelo educador e pesquisador Luis Radford<sup>2</sup>, fundamentada na Teoria da Atividade Histórico-Cultural da psicologia russa de Vygotsky e Leontiev, no materialismo dialético de Hegel e Marx e no conceito de educação de Paulo Freire (RADFORD, 2021).

Permeada por uma dimensão filosófica, a Teoria da Objetivação vai além das discussões pertinentes ao processo de ensino e aprendizagem, todavia corrobora também as questões relativas aos processos formativos da docência, como podemos

<sup>1</sup> Para efeito explicativo, denominamos nesta investigação a terminologia “gestor escolar” para todos os membros que compõem a equipe gestora da unidade educacional.

<sup>2</sup> Docente da École des sciences de l'éducation de l'Université Laurentienne, situada em Sudbury, Ontário, Canadá.

visualizar nas pesquisas de Camilotti e Gobara (2018, 2021), Matos (2020), Praça e Radford (2021).

Destarte, elaborou-se o seguinte problema de investigação: quais as contribuições da Teoria da Objetivação para a formação contínua de gestores escolares? A problemática de pesquisa em questão almeja analisar os contributos da Teoria da Objetivação para a formação contínua de gestores escolares, por meio da interpretação crítica e reflexiva dos pressupostos teóricos da Teoria da Objetivação em consonância com os princípios da gestão escolar, bem como dos elementos conceituais pertinentes à formação, no decurso do debruçamento bibliográfico de obras da TO e formação de gestores escolares.

Diante dos diversos desafios presentes no âmbito escolar, sejam de cunho pedagógico ou administrativo, é perceptível a relevância na condução gerencial que os gestores escolares assumem constantemente em suas funções. Nessa vertente, a formação contínua dos gestores escolares favorece o fortalecimento de sua atuação perante as diversas problemáticas do ambiente escolar.

Como ratifica Lück (2009), a formação basilar dos gestores escolares está focalizada em uma área específica de atuação, sendo genérica e conceitual. Posto isso, a formação contínua de gestores escolares na perspectiva da Teoria da Objetivação possibilita a reflexão de novas possibilidades de ação e pensamento, pois a TO compreende a educação como um projeto político, social, histórico e cultural (RADFORD, 2020a).

Sendo assim, a TO volta-se para a constituição de indivíduos reflexivos e éticos, tão necessário aos gestores escolares em defluência das inúmeras reformas que a educação brasileira já passou ao longo das décadas. Nessa condição, a transformação social do gestor escolar surge principalmente para atender aos objetivos da educação do século XXI, que preconiza a valorização do protagonismo, projeto de vida e formação integral dos estudantes. Nessa vertente, gerenciar as políticas pedagógicas internas da unidade educacional requer do gestor escolar uma sensibilidade que transcende à práxis.

À vista disso, a pesquisa encontra-se organizada em sete seções, sendo a primeira composta pela introdução, em sequência a fundamentação teórica do assunto abordado é explicitada na seção dois e três, a metodologia na seção quatro, as análises e resultados são apresentados na seção cinco, na seção seis são apresentadas as considerações finais da investigação e o trabalho é finalizado com a seção das referências.

## 2 A teoria da objetivação

A Teoria da Objetivação é uma teoria educacional contemporânea, a qual surge mediante reflexões sobre as influências que a história e a cultura incidem no ensino e aprendizagem da Matemática, na forma de pensar da humanidade. É uma teoria que tem auferido bastante visibilidade no contexto mundial e diversos pesquisadores têm estudado e desenvolvido investigações inovadoras no âmbito da TO.

As bases epistemológicas e ontológicas da TO se afastam do platonismo, realismo e racionalismo. Ademais a terminologia de alguns conceitos didáticos é diferente daquela utilizada nas teorias de aprendizagem inspiradas na tradição iluminista, pois a Teoria da Objetivação diverge das correntes pedagógicas que focalizam a aprendizagem como uma construção da individualidade.

A seção em sequência realizará a abordagem dos principais conceitos utilizados na Teoria da Objetivação, como também suas definições de forma contextualizada.

### 2.1 Definições dos principais conceitos da Teoria da Objetivação

A presente seção da pesquisa apresentará de forma concisa e clara alguns conceitos da Teoria da Objetivação e suas definições, que serão detalhados de forma integrativa e relacional no decorrer do texto, uma vez que será realizada a exposição dos principais conceitos de maneira encadeada, compreendendo que alguns estejam o

entendimento de outros. Ainda mais, será realizada a exposição com fundamentação na produção bibliográfica de Radford (2011, 2014, 2015, 2020a, 2020b, 2021, 2022).

Entre os diversos termos e expressões que são utilizados pela TO, essa investigação irá tecer considerações sobre: saber, atividade, conhecimento, processos de objetivação, aprendizagem, processos de subjetivação, labor conjunto, compromisso, cuidado e responsabilidade com os outros, ética comunitária e projeto social transformador.

A humanidade é constituída pela sua historicidade e pelas tradições e crenças das sociedades. Desse modo, quando nascemos já existe o saber, que é considerado pela TO como uma entidade geral que difere da cultura de um povo para outro e sofre modificações ao longo do tempo, pois o saber encontra-se materializado na vida dos sujeitos de forma concreta, ou seja, é um sistema de pensamento e ação cultural e historicamente constituído (RADFORD, 2020b).

Com o passar das décadas e séculos, o saber enquanto ente dinâmico passa por transformações, a partir das quais diversas práticas históricas e culturais passam a ser realizadas de uma forma totalmente diferente ou com alterações. Nesse contexto, temos a atividade, que para a TO é um sistema dinâmico voltado para satisfazer as necessidades humanas em que “[...] os indivíduos acionam o saber e o colocam em movimento, tornando assim concretos certos tipos de ação e reflexão” (RADFORD, 2021, p. 66). Nessa condição, a materialização ou atualização do saber em uma forma perceptível, sensível, concreta, é denominada na TO como conhecimento (RADFORD, 2021).

O movimento da dialética saber e conhecimento, por meio da atividade constituem os processos de objetivação, que surgem quando os indivíduos tomam consciência dos processos sociais e coletivos, percebendo algo culturalmente significativo (RADFORD, 2020b). Assim, a aprendizagem, para a Teoria da Objetivação, é definida como o resultado dos processos de objetivação e processos de subjetivação, pois para a teoria a aprendizagem não é somente conhecer, porém tornar-se, ou melhor,

ela considera o emocional como um elemento fundamental para a aprendizagem e transformação do sujeito em um ser social (RADFORD, 2020b, 2021).

Então, para que surjam os processos de objetivação e subjetivação, é necessário o labor conjunto, que se remete ao desenvolvimento das necessidades coletivas, sendo descrito como um modo social de organização conjunto em que os indivíduos produzem as suas estratégias de sobrevivência (RADFORD, 2011). A propósito, é importante frisar que o compromisso, cuidado e responsabilidade com os outros deve fazer parte do labor conjunto.

O compromisso na TO manifesta-se quando professores e alunos estão em busca de resolver um problema comum, então unem forças, trabalham lado a lado em prol da solução. Radford (2022, p. 15) ainda ratifica que “[...] o compromisso é tanto a promessa quanto a realização de fazer todo o possível para trabalhar lado a lado com os outros no decorrer de nosso labor conjunto”. Ademais, o cuidado e a responsabilidade emergem respectivamente nessa relação, mediante o reconhecimento sensível das necessidades dos outros (RADFORD, 2020b) e nas relações de vivência e ação com e para os outros (RADFORD, 2022).

Na TO, essa forma de interação/relação com o outro é entendida por ética. Uma ética comunitária que está focalizada “[...] na responsabilidade, no compromisso com os outros e no cuidado com os outros. O compromisso com os outros exige o esforço de se envolver no labor conjunto e de ser capaz de distinguir entre o que se entende e o que não se entende” (RADFORD, 2020b, p. 38).

A Teoria da Objetivação busca empreender um projeto social transformador visando “[...] criar as condições para o surgimento de uma nova forma de consciência social, reflexiva, ética, voltada para a criação de uma sociedade justa, social e culturalmente inclusiva e digna” (RADFORD, 2020a, p. 34). Portanto, a TO concebe a educação como o meio de transformação dos indivíduos em seres reflexivos e éticos, capazes de resolverem os diversos problemas oriundos dos contextos sociais.

### 3 Elucubrações sobre a formação de gestores escolares



A educação no Brasil é ancorada por legislações que alvitram premissas da administração e gerenciamento das instituições públicas, esteadas na gestão democrática e participativa. Nesse panorama, incutem as normativas legais com os propósitos da formação dos gestores escolares e professores que são estabelecidos na Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9.394/1996) e nos Planos Nacionais de Educação (PNE) (Lei nº 10.172/2001 e Lei nº 13.005/2014).

As leis mencionam os objetivos da formação como entes que irão agregar desempenhos frutíferos na carreira. Entretanto, vale salientar que de acordo com as pesquisas de alguns autores que investigam elementos teóricos da formação de professores e gestores escolares, a formação inicial objetiva prepara o professor para a efetiva prática da docência em consonância com os aportes teóricos estudados na graduação. No caso da formação inicial dos gestores escolares, estes comumente são licenciados em Pedagogia, graduação em que a maioria dos currículos não subsidiam o desempenho na gestão da educação e da unidade escolar (MELO et al, 2020).

Em complementaridade, ressalta-se que a formação continuada “é vista como caminho epistemológico para sanar as lacunas deixadas pela formação inicial” (MATOS, 2020, p. 31). Assim, diante do entendimento das diferenças entre formação inicial e formação continuada, faz-se necessário compreender os princípios da formação contínua. Empreendendo ainda as considerações dos estudos de Matos (2020), evidencia-se que a formação docente na perspectiva da formação contínua é um processo inconclusivo, de continuidade e não de complementaridade, uma vez que a formação contínua é a amplificação dos saberes e não o preenchimento de lacunas.

O cenário que a educação experienciou em defluência de uma crise pandêmica mundial fez perceber a indispensabilidade da formação dos gestores escolares. Nesse contexto, é esclarecedor a relevância da formação contínua, posto que “na formação contínua, novos conhecimentos surgem a todo momento e para alcançar as mudanças, exigidas no decorrer da sociedade, são demandadas inovações às práticas educacionais” (MATOS, 2020, p. 32).

De forma análoga, Tardif (2012) também remete ao saber docente indissociável ao indivíduo, uma vez que a trajetória profissional está imbricada com a pessoal e edifica-se e reedifica-se em consonância com as necessidades vigentes. Em vista disso, o exercício da docência exige um processo contínuo formativo dialógico, reflexivo e emancipador (FREIRE, 2007), que reconhece a aceitação da identidade cultural, em virtude das diversas etnias que formam a base da nossa população, legitimando a universalidade, diversidade e singularidades dos estudantes (MENDES; SILVA, 2017).

Nessas condições, é necessário pensar a formação contínua de gestores escolares, de modo a possibilitar a constituição de sujeitos reflexivos e éticos que se posicionam criticamente em práticas culturais e históricas (RADFORD, 2021), isto é, proporcionando a confluência para a assimilação dos fenômenos sociais da realidade, da cidadania e cooperando para as transformações dos elementos históricos e culturais.

Por conseguinte, o gestor escolar deve assumir o protagonismo em seu processo formativo e tendo consciência que seu contexto cultural e histórico é imprescindível. Ainda, deve dar ênfase para os preceitos éticos (RIBEIRO, SÍVERES e BRITO, 2019) e para a condução de uma gestão participativa nos diversos segmentos que formam a estrutura escolar, com a valorização da democracia e mecanismos que viabilizem uma escola autônoma, fortalecendo o trabalho coletivo e compartilhado (LÜCK et al, 2010; BIZOL e DUTRA, 2018).

A dimensão ética da formação é uma pilastra essencial para a gestão escolar, pois compactuando com Freire (1996) é impossível formar seres humanos distantes da ética. Os gestores escolares, defronte as suas atuações, devem conduzir ações didáticas na qualidade social, com respeito às distintas etnias e suas culturas (LÜCK, 2009; LÜCK et al, 2010). Deste modo, os gestores escolares necessitam prezar pela efetivação de um sistema educacional que não esteja imerso nas finalidades do capitalismo, porém “[...] que a educação esteja efetivamente voltada a formar cidadãos críticos, capazes de libertarem-se, enquanto sujeitos, e que consigam construir a sua própria história” (BIZOL e DUTRA, 2018, p. 6).



Além disso, Lück (2009) que retrata das dimensões da gestão escolar, enumera algumas competências dos gestores escolares, a saber: i) garantir o funcionamento da unidade educacional como uma organização social, enaltecendo principalmente o respeito; ii) implementação de ações que prezem pelo desenvolvimento de estudantes autônomos, críticos e participativos; iii) gestão orientada pelos princípios inclusivos, de equidade e respeito à diversidade; iv) mobilizadores de orientações interativas e integradoras por todos os segmentos da escola.

Em consonância com as competências mencionadas anteriormente, compreende-se que a formação de gestores escolares precisa ser focalizada na dimensão humana, em virtude que o espaço escolar é permeado por uma heterogeneidade de condições que são oriundas da sociedade. É notório a necessidade de implementação da corresponsabilização, das relações dialógicas críticas e reflexivas, da abertura às diversas concepções e transformações que o mundo vive rotineiramente, sensibilidade aos eventos sociais e capacidade ética.

## 4 Metodologia

Nessa pesquisa de ordem qualitativa, foram utilizados aspectos exploratórios e uma abordagem metodológica de pesquisa bibliográfica, em virtude de se fundamentar nos referenciais teóricos do campo da formação de gestores escolares e da Teoria da Objetivação.

Com foco nos métodos da pesquisa qualitativa e bibliográfica, foi empreendida uma leitura analítica, compilando e fichando de forma crítica ou reflexiva as referências, porquanto esse tipo de pesquisa é consolidada mediante o aprofundamento da literatura em diversas bases de dados (BIZOL; DUTRA, 2018).

Dessa forma, foi realizada inicialmente uma busca no Portal de Periódicos da CAPES, Google Acadêmico e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações sobre os assuntos pertinentes ao trabalho. Em sequência à coleta de livros, artigos, dissertações e teses, foram realizadas leituras e fichamento dos materiais.

De posse dos fichamentos realizados, foi empregada a triangulação da teoria (FLICK, 2009) para a análise dos dados coletados, realizando a combinação das distintas perspectivas teóricas relativas à formação de gestores com os aspectos pertinentes à Teoria da Objetivação, encontrando as hipóteses convergentes e divergentes mediante as concepções dos referenciais.

## 5 A formação contínua de gestores escolares e os conceitos da TO

Esta seção tem por objetivo integrar os elementos conceituais da Teoria da Objetivação com as intencionalidades propostas para a formação de gestores escolares, por meio da apresentação basilar das definições de alguns conceitos utilizados na TO e contextualização com a ótica formativa da gestão escolar.

**QUADRO 1 - DIALÉTICA ENTRE A TO E A FORMAÇÃO DE GESTORES ESCOLARES**

Conceito da TO	Contextualização com a formação de gestores escolares
Processos de objetivação	Os processos de objetivação são aqueles processos de perceber algo culturalmente significativo, em que os indivíduos se encontram com sistemas de pensamento constituídos cultural e historicamente (RADFORD, 2020b). Os gestores escolares são indivíduos históricos e culturais em busca da tomada de consciência dos processos sociais e coletivos, que precisam valorizar uma escola autônoma e democrática, fortalecendo o desenvolvimento do trabalho compartilhado (LÜCK <i>et al</i> , 2010; BIZOL e DUTRA, 2018).
Processos de subjetivação	Os processos de subjetivação são aqueles relacionados com a dimensão emocional, afetiva, a qual está relacionada com o tornar-se, isto é, considera o emocional como um elemento fundamental para a aprendizagem e transformação do sujeito em um ser social (RADFORD, 2020b). Na escola, os gestores escolares se deparam com pluralidades dos projetos de vida de estudantes, professores, servidores e familiares. Em vista disso, os gestores precisam ser sensíveis e atuar com respeito, acolhendo as particularidades de cada sujeito pertencente ao âmbito escolar.
Labor conjunto	O labor conjunto surge objetivando a superação das necessidades coletivas, sendo descrito como um modo social de organização conjunta em que os indivíduos produzem as suas estratégias de sobrevivência (RADFORD, 2011). Diante da literatura pertinente à formação de gestores escolares, é expressa a relevância de uma gestão compartilhada, participativa e democrática (LÜCK, 2009). Nesse sentido, o trabalho coletivo entre gestores, professores, servidores, estudantes e familiares deve emergir na promoção da constituição de uma escola de qualidade.
Compromisso, cuidado e	O gerenciamento de todas as ações pedagógicas e administrativas no

responsabilidade com os outros	âmbito escolar repercute diretamente na comunidade escolar, isto é, em seres humanos. Nesse viés, os gestores escolares precisam prezar pelos princípios do compromisso, cuidado e responsabilidade com os outros, sendo sensíveis às necessidades do próximo, garantindo o desenvolvimento de uma gestão orientada pelos princípios inclusivos, de equidade e respeito à diversidade (LÜCK, 2009).
Ética comunitária	A ética comunitária é entendida como uma forma de alteridade e sua ação é caracterizada pela responsabilidade, compromisso e cuidado com os demais seres humanos (RADFORD, 2020b). Conseqüentemente, os gestores escolares precisam desenvolver o sentimento da empatia perante as diversas causas do seu ambiente de trabalho, que comumente são repletos de problemas sociais.
Projeto social transformador	O projeto social transformador, na perspectiva da Teoria da Objetivação, almeja consolidar cenários para o nascimento de uma nova forma de “[...] consciência social, reflexiva, ética, voltada para a criação de uma sociedade justa, social e culturalmente inclusiva e digna” (RADFORD, 2020a, p.34). Nessa tônica, a formação de gestores escolares deve estar fundamentada em um projeto político e social, em que sejam prezadas ações voltadas para a constituição de estudantes autônomos, críticos e participativos (LÜCK, 2009). Uma gestão escolar que preconize uma educação voltada para a liberdade e que oportunize cada indivíduo da sociedade a construir a sua própria história (BIZOL e DUTRA, 2018).

FONTE: Elaborado pelos autores.

De uma forma geral e analítica, o quadro 1, apresentado anteriormente, nos revela alguns conceitos presentes na Teoria da Objetivação que podem ser associados à dimensão da formação inicial, continuada e contínua de gestores escolares. Nota-se, no decorrer das reflexões, que a dimensão humana coletiva é bastante presente no que concerne à relevância para o desenvolvimento de um projeto social no campo da educação. Ainda convém mencionar os diversos pontos de convergência da fundamentação teórica pertinente à área da formação de gestores e conceitual da Teoria da Objetivação.

## 6 Considerações finais

A investigação revela as possibilidades de integração da Teoria da Objetivação perante a sistematização conceitual de elementos da formação de gestores escolares. É perceptível, embora tenha-se explicitado na pesquisa um pequeno recorte da TO, o leque de analogias de concepções que se complementam com a área formativa docente, nesse caso, voltada para os gestores escolares.

Evidencia-se, diante o aprofundamento no arcabouço da investigação bibliográfica, que a Teoria da Objetivação potencializa o processo formativo de gestores escolares, possibilitando a criação dialética de indivíduos críticos, reflexivos e éticos, considerando novas estruturas de ação e pensamento, frente a uma série de aspectos relativos à cultura e às práticas sociais (RADFORD, 2015).

Sendo assim, os conceitos triviais dessa teoria sociocultural, como processos de objetivação, processos de subjetivação, labor conjunto, compromisso, cuidado e responsabilidade com os outros, ética comunitária e projeto social transformador são significativos para o planejamento do processo formativo de gestores escolares.

## Referências

BIZOL, K. M. F.; DUTRA, J. C. **O papel do gestor na unidade escolar**: desafios e possibilidades. 2018. 14f. Artigo (especialização em educação). Instituto Federal Catarinense. Abelardo Luz (SC), 2018.

CAMILOTTI, D. C.; GOBARA, S.T. Contribuições da Teoria da Objetivação para delineamento de uma formação continuada para professores de ciências dos anos iniciais do ensino fundamental. *In: Revista Tecné, Episteme y Didaxis*. 2018. n. Extraordinário. ISSN impresso: 0121-3814, ISSN web: 2323-0126.

CAMILOTTI, D. C.; GOBARA, S. T. Formação continuada e permanente de professores: emancipação coletiva das práticas pedagógicas alienantes. **REMATEC**, Belém (PA), v. 16, n.39, p.1-18, set./dez. 2021.

FLICK, U. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Roberto Cataldo Costa (Trad.). Coleção Pesquisa Qualitativa, São Paulo: Bookman; Artmed, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

LÜCK, H. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Positivo, 2009.

LÜCK, H. *et al.* **Liderança e gestão escolar**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MATOS, F. C. C. **Formação docente em ensino de matemática anos iniciais do ensino fundamental**: caminhos trilhados a partir da metodologia Sequência Fedathi e da Teoria da Objetivação. 2020. 124f. – Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação, Fortaleza (CE), 2020.

MELO, L. L. *et al.* Formação continuada de gestores escolares. **Conhecimento & Diversidade**, Niterói, v. 12, n. 28, p. 10-23, set./dez. 2020.

MENDES, I. A. SILVA, C. A. F. Problematização de práticas socioculturais na formação de professores de matemática. *In: Revista Exitus*, v. 7, n. 2, 100-126, 2017. Disponível em: DOI: 10.24065/2237-9460.2017v7n2ID303. Acesso em: 12 mai. 2021.

PLAÇA, S. V.; RADFORD, L. A formação de professores para o ensino de ciências na perspectiva na Teoria da Objetivação. **Interfaces da Educação**, v. 12 n. 36, p. 308-328. 2021.

RADFORD, L. **Cognição matemática**: história, antropologia e epistemologia / Luis Radford; organização e revisão técnica da tradução Bernadete Morey, Iran Abreu Mendes. – São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011.

RADFORD, L. De la teoría de la objetivación. **Revista Latinoamericana de Etnomatemática**, 7(2), 132 - 150. 2014.

RADFORD, L. Methodological Aspects of the Theory of Objectification. **Perspectivas da Educação Matemática**, 8(18), 547-567. 2015.

RADFORD, L. El aprendizaje visto como saber y devenir: una mirada desde la teoría de la objetivación. **REMATEC: Revista de Matemática, Ensino e Cultura**, v. 15, n.36, p. 27-42, 2020a.

RADFORD, L. Un recorrido a través de la teoría de la objetivación [A journey through the theory of objectification]. In GOBARA, S. Takeco; RADFORD, Luis (Orgs.), **Teoria da Objetivação: Fundamentos e aplicações para o ensino e aprendizagem de ciências e matemática**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2020b, p. 15-42.

RADFORD, L. **Teoria da objetivação**: uma perspectiva Vygotskiana sobre conhecer e vir a ser no ensino e aprendizagem da matemática / Luis Radford; tradução de Bernadete B. Morey e Shirley T. Gobara. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2021.

RADFORD, L. Ethics in the Mathematics Classroom. **Hiroshima Journal of Mathematics Education**. No prelo, 2022. Disponível em: < [http://www.luisradford.ca/pub/Radford%20-%20Hiroshima%20paper\\_Ethics.pdf](http://www.luisradford.ca/pub/Radford%20-%20Hiroshima%20paper_Ethics.pdf)>. Acesso em: 20 set. 2022.

RIBEIRO, M. D.; SÍVERES, L.; BRITO, R. O. A Formação de gestores escolares: a dimensão ética em questão. **Educação por Escrito**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, jul.-dez. 2019.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 13ª Ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

14

<sup>i</sup> **Edney Araújo Lima**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-3267-8439>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da UFRN. Mestre em Ensino de Ciências Naturais e Matemática (UFRN). Professor de Matemática da Secretaria Estadual de Educação do Estado do Ceará (SEDUC).

Contribuição de autoria: Coleta de dados e escrita.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3108078743988314>

E-mail: [edney.lima@prof.ce.gov.br](mailto:edney.lima@prof.ce.gov.br)

<sup>ii</sup> **Claudianny Amorim Noronha**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4238-065X>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Docente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECM) e ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED).

Contribuição de autoria: Orientação e revisão.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3258090174478169>

E-mail: [cnoronha.ufrn@gmail.com](mailto:cnoronha.ufrn@gmail.com)

**Editora responsável:** Cristine Brandenburg

**Especialista *ad hoc*:** Jean Mac Cole Tavares Santos e Zuleide Fernandes de Queiroz

### Como citar este artigo (ABNT):

LIMA, Edney Araújo; NORONHA, Claudianne Amorim. Teoria da objetivação e a gestão democrática: contribuições para a formação. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 5, e510426, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.47149/pemo.v5.10426>

Recebido em 23 de janeiro de 2023.

Aceito em 18 de abril de 2023.

Publicado em 25 de abril de 2023.